

GOVERNO FEDERAL



## Um gaúcho é nomeado para presidir Funai

*Brasília*

O presidente em exercício, Marco Maciel, nomeou ontem para a presidência da Funai o advogado gaúcho Júlio Marcos Germany Geiger, de 39 anos. Assessor do Congresso na área de Direito indigenista, Geiger é mais conhecido por ter auxiliado o ministro da Justiça, Nelson Jobim – de quem é amigo – na redação do polêmico decreto 1.775, que instituiu o direito de proprietários desapropriados contestarem a demarcação de reservas indígenas.

Geiger trabalhou na Associação Nacional de Apoio ao Índio, no Rio Grande do Sul, entre 1977 e 1986, e no Conselho Indigenista Missionário, ligado à CNBB, de 1986 a 1991. Três dias depois da demissão de Márcio Santilli, ontem foi a vez de o chefe de gabinete da presidência da Funai, Jorge Pozzobon, entregar o cargo. Em carta enviada a Jobim, reclamou da penúria orçamentária do órgão e criticou o decreto 1.775.

Ao longo desses cinco meses e meio em que esteve na presidência da Funai, Santilli diz ter tentado superar a penúria orçamentária e financeira do órgão, gerenciando pessoalmente, por várias vezes, suplementações financeiras junto ao Tesouro Nacional. Dessas suplementações, Santilli diz na carta que o Ministério da Justiça repassou para a Funai apenas uma pequena parte da verba negociada.

No mesmo caminho, Pozzobon atacou grupos encastelados em cargos de confiança da Funai que manipulam os líderes indígenas através de fatores clientelísticos. A Funai tem 3.700 funcionários, sendo 1.150 índios, muitos aposentados. Mais de 150 ocupam cargos de confiança e passam no emprego somente para receber o salário.